

## A importância do ensino da filosofia para crianças

Camilla de Moura Quispe<sup>1</sup>

Daniela Marques Pereira<sup>2</sup>

Jovino José Balbinot<sup>3</sup>

### Resumo

A presente pesquisa tem como objetivo enfatizar a importância do ensino da filosofia para crianças, fundamentando-se nos estudos de Matthew Lipman e na proposta de Comunidade de Investigação. Trata-se de uma pesquisa de caráter teórico-qualitativo, associada a uma experiência pedagógica realizada em uma turma do 3º ano do Ensino Fundamental I de uma escola pública do município de São Paulo. Observou-se que a prática filosófica contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico, da argumentação, da autonomia e do respeito às diferenças.

**Palavras chaves:** Alfabetização; Letramento; Alfalettar Educação; Infantil.

### Introdução

A filosofia, desde seu nascimento na Grécia Antiga, é o estudo que se funda no questionamento sobre o mundo e a sociedade, tendo algumas dessas reflexões temas como a moral e ética, busca pela verdade, realidade, quebra de mitos, crenças, governo, entre outros. Os filósofos pré-socráticos deram início a esse processo através da busca pela origem do universo. Nesse sentido, entre as contribuições da filosofia estão a construção de conceitos éticos e morais, fundamentar as ciências, formar bases políticas e sociais, ampliar o desenvolvimento da arte e literatura, valorização do diálogo e argumentação, liberdade de pensamento e tolerância.

Assim, a presente pesquisa tem como tema central: A importância do ensino da filosofia para crianças. Afinal, enquanto se cresce e se desenvolve, o ser humano se torna curioso e questionador, pois, como afirmou Aristóteles, “Todos os homens têm, por natureza, desejo de conhecer” (Aristóteles, *Metafísica*, p. 11). Por isso, parte-se das ideias de que toda criança é um filósofo. Então, por que ensinar filosofia para crianças? A resposta é que a filosofia ocupa um papel importante no aprendizado delas, pois esse conhecimento constrói seres críticos, que buscam a sabedoria e a verdade, que utilizam o raciocínio lógico e permite ao ser humano conhecer melhor a si, à sociedade e ao mundo que o cerca, estimulando uma maior autonomia do pensar, agir e se comportar (Trevisam, 2016).

---

<sup>1,2,3</sup> Universidade Santo Amaro

As crianças possuem uma grande capacidade de pensar de maneira criativa, por isso a necessidade de se iniciar a reflexão desde a infância, valorizando o questionamento natural que existe nelas, incentivando sua curiosidade e desejo de saber. Nesse sentido, tem-se o propósito nessa pesquisa de contribuir para a formação de cidadãos autônomos, éticos, conscientes e capazes de pensar e argumentar sobre o mundo ao seu redor. Neste trabalho, abordaremos a história da filosofia, sua origem, contexto educacional, metodologias e pesquisas, e como incluí-la no ensino das crianças e sua importância para a formação integral delas.

## Metodologia

Para a realização dessa pesquisa foram utilizados alguns recursos, como leitura e pesquisa em plataformas digitais que contribuíram para se chegar a um conhecimento mais aprofundado sobre o tema, que retrata a história da filosofia, sua importância social e política, origem, principais filósofos, entre outros temas.

Também se utilizou o auxílio de materiais literários que retratam diretamente o impacto do ensino da filosofia para as crianças, como os estudos de Matthew Lipman e sua experiência com o ensino da filosofia para crianças, a metodologia pragmática de John Dewey, a pedagogia de Paulo Freire e também artigos e teses que enriqueceram e contribuíram para a realização da presente pesquisa. Optou-se pelo uso da pesquisa teórico-qualitativa, aplicando o ensino da filosofia para as crianças em uma sala de aula da rede pública com o intuito de observar os efeitos e benefícios que esse conhecimento causa sobre eles. Para entender sobre a importância do ensino da filosofia para crianças, primeiro é necessário compreender melhor a sua história.

A filosofia nasceu no início do século VI a.C. na Grécia Antiga e tem como seu primeiro filósofo Tales de Mileto, seguido por Anaximandro de Mileto, Anaxímenes de Mileto, e outros pensadores também denominados filósofos da natureza. Estes homens eram conhecidos como filósofos pré-socráticos. Sua busca era pela explicação racional da origem do mundo, da vida e da natureza. Antes do pensamento filosófico, o mundo era explicado por meio de mitos e narrativas sagradas, o que gerava uma estagnação no progresso social e no desenvolvimento lógico e racional humano, dificultando os avanços de uma sociedade mais informada e crítica (Inácio, 2025).

Desde seu surgimento, a filosofia busca o conhecimento sobre a existência, origem do mundo e compreensão da realidade, pelo pensamento lógico-racional. Ela busca um conhecimento seguro, fugindo dos mitos e das superstições, que antes eram a principal fonte de conhecimento sobre o mundo (Menezes, 2025). No Brasil, a filosofia foi oficialmente introduzida com a chegada dos Jesuítas na segunda metade do século XVI. O ensino dos Jesuítas estava totalmente vinculado ao ensino religioso da igreja católica (que predominava na época), de modo que a filosofia apresentava uma característica fortemente voltada para a fé. Seu ensino, por vezes, era confundido com a catequese católica.

Neste período, os conteúdos desta disciplina estavam mais voltados para a filosofia de

Aristóteles e para a filosofia escolástica e patrística, destacando-se, em especial, São Tomás de Aquino e Santo Agostinho. O ensino da filosofia nas instituições escolares não foi questionado durante todo o período colonial, contudo, foi reduzido depois das reformas pombalinas, mas seu ensino continuou sendo obrigatório, agora menos religioso e mais influenciado pelo Iluminismo europeu (Dutra; Del Pino, 2010). Compreende-se que a filosofia tem uma grande importância no ensino e nos estudos da humanidade, visto que ela contribui para a solução de problemas sociais, transformando o pensamento humano que antes estava enrijecido devido à falta de conhecimento, permitindo uma compreensão diferente do mundo, causando uma evolução significativa em nossa maneira de pensar.

A filosofia produz diversos benefícios, como dialogar e analisar argumentos de maneira racional. Paulo Freire disse que a educação é libertadora, assim, ao alcançar o conhecimento, o homem se torna livre dos seus mitos, ignorância, preconceitos e mentiras. Como ele afirma em sua obra: *Pedagogia do oprimido*, “Ninguém liberta ninguém, ninguém se liberta sozinho: os homens se libertam em comunhão”. (Freire, 1997, p.52). Por isso é necessário que as instituições de ensino desenvolvam desde cedo os educandos a pensar, dialogar, criticar e questionar o mundo que o cerca, valorizando o ensino da filosofia nas instituições de ensino.

### **Filosofia para crianças | Metodologia de Matthew Lipman**

A filosofia, na maioria das vezes, está associada somente ao público adulto, tendo em vista seu conhecimento considerado por muitos como enigmático e complexo. (Medeiros, Alexsandro, 2020). Matthew Lipman foi um filósofo e professor, que trouxe um novo olhar para esse tema. Enquanto lecionava no ensino superior, percebeu que seus estudantes estavam com complicações na aprendizagem, não conseguindo desenvolver habilidades de pensamento lógico (Alves; Muro, 2023). Tendo como a origem principal desse problema o ensino tardio de filosofia aos discentes, como também a forma em que eram ensinados.

A educação estava sendo apenas ensino de conteúdo (algo como a educação bancária descrita por Paulo Freire), também chamado de paradigma padrão. Nesse paradigma, os estudantes não são estimulados a pensar, apenas reproduzir o conhecimento. Segundo ele:

Na realidade, os programas escolares atuais dão pouca importância à compreensão dos conceitos gerais, dos valores, das normas e dos critérios. [...] Se quer que as crianças aprendam a pensar de forma crítica, criativa e autônoma, urge preencher essa lacuna. Nada me parece mais adequado que a filosofia para cumprir essa tarefa. (Lipman, 2000, p.10-11).

Desde então, este autor buscou elaborar um programa de ensino de filosofia, constatando ser necessário ensinar esse estudo desde cedo, para desenvolver o pensamento crítico e argumentativo, utilizando a razão (Medeiros, Alexsandro, 2020). Lipman acreditava que as crianças conseguiam refletir sobre diversos assuntos, afinal possuíam a capacidade natural de questionar. Assim pensava que a filosofia também poderia ser acessível às crianças. Ele então fundou o movimento Filosofia para Crianças (Philosophy for Children - P4C).

Seu programa foi criado com o propósito de ensinar crianças e adolescentes a pensar de maneira criativa, cuidadosa e crítica. Desenvolvendo assim suas novelas filosóficas, que são uma parte importante de seu método, através delas são abordados temas como ética, lógica, justiça, identidade, amizade, preconceito, entre outros. Suas histórias foram criadas para serem lidas em sala e usadas como ponto de partida para a iniciação dos diálogos filosóficos com os educandos. Cada narrativa possui uma indicação etária para os estudantes.

### Comunidade investigativa (Community of inquiry)

A comunidade investigativa de Lipman tem como foco transformar o ambiente da sala de aula em um espaço de diálogo reflexivo, onde os estudantes poderão argumentar e expandir suas ideias e pensamentos. Através dessa metodologia, as crianças desenvolvem seus pensamentos filosóficos, discutindo temas do seu interesse que façam parte da sua realidade, fazendo uso e valorizando assim o conhecimento empírico de cada criança.

Os pequenos farão então a leitura das novelas filosóficas e, através dos temas contidos nelas, realizarão suas discussões, podendo relacionar suas próprias experiências de vida (Silva, Jaelliton 2022). Dessa forma, a filosofia é trabalhada de maneira lúdica, proporcionando aos seus participantes uma aprendizagem ativa, ocasionando o crescimento deles como pensadores críticos, descobrindo mais sobre si próprios e sobre a sua criatividade. Segundo o artigo: A comunidade de investigação como educação democrática para Matthew Lipman (1995):

“Adquirir um saber, portanto, é entrar em diálogo com estes outros, defendendo seu pensamento aqui, desenvolvendo-o ali, rejeitando-o aqui, modificando-o lá, até descobrirmos nossa própria maneira de fazer, expressar ou realizar, o que equivale a dizer que descobrimos nossa própria criatividade” (Lipman, 1995, p. 295).

Além das novelas filosóficas, o programa de Matthew Lipman também conta com materiais de apoio para os docentes, sendo eles manuais que auxiliam os professores na aplicação do ensino da filosofia em sala de aula. O ensino da filosofia necessita de professores que estejam dispostos a apoiar os educandos a raciocinar de maneira crítica, encorajando-os a expressar suas ideias.

Para Lipman, é importante que os professores tenham uma formação adequada que os capacite para trabalharem com o Programa de Filosofia para Crianças, por isso ele criou um curso de formação para prepará-los. Segundo Cirino (2016):

[...] Lipman compreende necessário o/a professor/a passar por uma experiência de formação na qual ele/a – o/a professor/a – irá vivenciar metodologicamente o mesmo processo mediador que desenvolverá posteriormente com seus/as alunos/as. Assim, propõe que a formação do/a docente ocorra dentro de centros específicos de FPC (Cirino, 2016, p. 84-85).

Assim, as pesquisas de Matthew Lipman foram significativas e transformadoras, comprovando sua teoria de que as crianças são capazes de pensar sobre diversos assuntos, dialogar, resolver problemas e filosofar desde a infância. Isso acabou com o pensamento tradicional de que apenas adultos deveriam aprender filosofia, os estudantes assim podem desenvolver desde cedo suas habilidades socioemocionais, argumentação e pensamento criativo. Portanto, com os trabalhos e pesquisas de Matthew Lipman, conclui-se que existe uma diferença entre ensinar filosofia e filosofar com as crianças, é necessária uma abordagem mais dialógica, reflexiva, lúdica e questionadora. Que tenha base em suas experiências de vida e contexto social, colocando a criança como protagonista desse processo de aprendizagens e tendo o professor como mediador desse processo.

### **Filosofia no contexto educacional**

Outro pensador que também trouxe um impacto significativo no ensino de filosofia foi John Dewey, que também era um filósofo e educador estadunidense, revolucionou a educação no século XX com sua abordagem centrada na aprendizagem ativa e experimental. Ele ficou conhecido por reformar a educação tradicional, promovendo um ensino progressista, tornando a forma de ensinar mais dinâmica e voltada para o estudante. Dewey acreditava que a escola deveria formar cidadãos críticos e participativos. Ele defendia que a educação deveria ser mais sobre aprender fazendo e menos sobre memorizar, como afirmam os autores (Santos, Oliveira e Paiva, 2022).

John Dewey acreditava que as instituições de ensino deveriam preparar os estudantes para a vida em uma sociedade democrática, podendo participar das decisões que fossem referentes ao seu ensino (Moreira, Sara, 2025). Isso causou um grande impacto sobre como era vista a educação naquela época, agora o estudante não era somente um ser passivo que deveria apenas receber conteúdo, mas ele se tornava protagonista do seu processo de aprendizagem. Transformando assim o ensino tradicional em um ensino ativo, centrado na experiência e na democracia.

Assim, Dewey promoveu um ensino mais significativo que envolvia os educandos por meio de seus interesses e experiências, despertando neles a atenção por questões filosóficas e pela busca do conhecimento. Conclui-se então que as ideias de John Dewey foram fundamentais para a melhoria na educação dos estudantes. Ao centralizar o discente no processo de ensino, criam-se mentes ativas e participativas, que questionam, argumentam, refletem e buscam conhecimento, não se limitando ao raso. Os estudos de Dewey foram fundamentais para essa percepção sobre o ensino, o que até hoje gera um impacto positivo na educação.

### **A situação atual do ensino de filosofia nas escolas**

O ensino da filosofia nas escolas brasileiras sempre passou por muitos desafios, tendo uma trajetória recorrentemente ameaçada. Seu lugar ocupado ainda é precário, necessitando de melhorias e mudanças no ensino, para garantir uma educação de qualidade que forneça a formação necessária para os estudantes. O ensino dessa disciplina já passou por diversas mudanças, principalmente após a sua obrigatoriedade no Ensino Médio com a Lei nº 11.684/2008, o que foi um

avanço significativo para a educação, promovendo o pensamento ético, cidadão e reflexivo. Mas, após a Reforma do Ensino Médio, com a Lei nº 13.415/2017, aconteceram novas mudanças para a educação, que impactaram a presença da Filosofia nas escolas.

Segundo a nova BNCC, somente português e matemática constam como disciplinas obrigatórias, sendo as demais áreas do saber definidas como “estudos e práticas”, não sendo claro se a oferta da disciplina continua sendo obrigatória e se continua com a sua carga horária mínima (Aquino, 2023). Desta forma, a filosofia deixou de ser mencionada como disciplina obrigatória em todas as séries, compondo apenas o componente de “Ciências Humanas e Sociais Aplicadas”. Isso fez com que a aplicação da filosofia fosse diferente segundo a interpretação de cada estado e instituição escolar sobre o papel que ela desempenha, o que ocasiona em uma oferta desigual da disciplina. Em dados momentos, a filosofia é obrigatória e vista como parte importante do currículo, em outros não, por isso seu ensino tende a passar por diversas mudanças e questionamentos sobre sua relevância para a educação básica.

Outro desafio encontrado para o ensino da filosofia nas escolas de educação básica é a falta de formação para os professores, o que prejudica a qualidade do ensino da disciplina (Abreu, 2014.) Já que muitas vezes alguns não possuem a formação específica na filosofia e assumem-na por falta de profissionais especializados da área.

### **Aplicando a filosofia: Uma experiência na sala de aula com o 3º ano aplicando a filosofia**

Para o desenvolvimento dessa pesquisa, foi realizada uma aula experimental de filosofia com os estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental I de uma escola da rede pública de São Paulo, com o propósito de identificar como o ensino da filosofia pode ser trabalhado em sala com as crianças e quais dificuldades podem ser encontradas para isso ocorrer.

No início da aula, foi formada uma roda com os discentes para que todos pudessem visualizar uns aos outros enquanto dialogavam. Em seguida, fizemos um combinado de respeitar a fala e a opinião dos colegas, e que não haveria respostas erradas. Juntos, todos refletiremos sobre o que seria dito. Com base no projeto de filosofia para crianças de Matthew Lipman, foi lida uma história chamada "A Ilha Das Diferenças", onde são apresentadas pessoas com características e gostos muito diferentes umas das outras, que vivem juntas nesta ilha. A história começa quando, em um certo dia, uma menina chamada Cleo estranha o alimento diferente que outra pessoa está comendo, dizendo ficar enjoada com aquilo. Diante disso, seu amigo Gustavo começa a refletir se é nojento mesmo ou só diferente do que eles conhecem.

A narrativa traz uma problematização sobre as diferenças culturais que os personagens encontram, assim como o etnocentrismo, respeito, amizade e preconceito. A professora iniciou a leitura da história, todos ouviram atentamente e, ao término da leitura, observou-se receptividade positiva por parte dos estudantes. É válido lembrar que nessa atividade o docente se torna um mediador, que incentiva o questionamento e reflexão com perguntas que sejam vinculadas à problematização central da história, podendo ampliar as pautas conforme o interesse das crianças.

A atividade continuou com perguntas como: O que vocês acharam da atitude da Cleo? Vo-

cês já viram algo diferente que estranharam? As crianças logo foram respondendo conforme suas experiências de vida, relatando o estranhamento com diferentes gostos dos que estavam habituados. Suas comparações sempre estavam voltadas para a realidade que conheciam, fazendo referências a brinquedos, jogos, convívio familiar, novelas, etc.

Depois, conforme o diálogo foi evoluindo, a professora fez a seguinte pergunta: Nós podemos aprender algo com pessoas diferentes da gente? É possível ser amigo de alguém diferente de você?

Um dos alunos, chamado Gustavo, respondeu: “Sim! Por exemplo, a Isabella sabe? (Aluna nova), quando nos tornamos amigos de uma pessoa diferente da gente, podemos aprender algo novo com ela.” Esta aluna em questão possui diabetes e necessita medir sua glicose, algo que Gustavo antes só tinha visto em uma série de televisão. Carina acrescentou: “Nós podemos aprender com pessoas diferentes a não ter nojo dos gostos das outras pessoas.” Outra aluna questionou: “Para ser amigo de alguém diferente, eu preciso ser igual a ela?” Gustavo disse: “Não, gosto é igual cérebro, cada um tem o seu.” Heloisa complementou: “Cada um tem seu jeito, cada um gosta de uma coisa.”

Em seguida, outro estudante falou: “Então tudo bem se eu não gostar de alguma coisa em alguém?” Todos responderam que sim. Heloisa disse: “Você só não pode falar mal dela, porque tudo que você falar, você tem que pensar como se estivesse no lugar dela.” Após dialogarem mais um pouco sobre o que já viram de diferente, muitas vezes paravam para contar suas próprias histórias, ou se distraíam perguntando coisas sobre a sala em que estávamos (como material de apoio, alfabeto, etc.).

Retomando a aula, a professora perguntou: Vocês sabem me dizer o que é preconceito? E qual é a diferença entre ter opinião e ter preconceito? Heloisa disse: “Ter opinião é diferente de ter preconceito, porque no preconceito você acha que é melhor que outra pessoa.” Outro estudante falou: “Se eu disser que não gosto de algo, vai ser preconceito?” Caike disse: “Nem sempre é errado dizer que uma coisa é ruim porque você não gosta, porque às vezes é uma coisa ruim para todo mundo, tipo o crime.”

Continuando a conversa sobre o preconceito, alguns expuseram já terem sofrido algum tipo de preconceito e principalmente o bullying. Foram citadas algumas formas de preconceito, como racismo, intolerância religiosa e preconceito linguístico. Todos os estudantes concluíram que toda forma de preconceito é ruim. No fim da aula, foi lido um pequeno trecho sobre respeito às diferenças e a beleza que existe em ser diferente. Assim, concluiu-se que durante a atividade, os estudantes demonstraram envolvimento e interesse pela temática proposta. A mediação docente incentivou o diálogo, o respeito às opiniões divergentes e a reflexão coletiva.

Observou-se que as crianças são capazes de relacionar a narrativa filosófica com suas próprias experiências, elaborando argumentos e questionamentos pertinentes. Embora em alguns momentos houvesse dispersão, foi possível retomar o foco por meio da problematização e do diálogo orientado. Assim, o ensino da filosofia é completamente enriquecedor e benéfico para as crianças. Acredita-se que esse estudo pode claramente ser incluído em todas as séries do ensino fundamental I e II, necessitando apenas mudar as abordagens conforme a faixa etária de cada ano.

## Considerações finais

Conclui-se que o ensino da filosofia na infância contribui significativamente para o desenvolvimento do pensamento crítico, da argumentação e da autonomia intelectual. A experiência realizada evidenciou que as crianças demonstram capacidade reflexiva quando estimuladas por meio de práticas dialógicas. Persistem, entretanto, desafios relacionados à valorização da disciplina e à formação adequada de professores para sua aplicação. Torna-se necessário ampliar pesquisas e práticas pedagógicas que fortaleçam o ensino da filosofia na educação básica.

## Referências

ALVES, S; MURARO, D. **A comunidade de investigação como educação democrática para Matthew Lipman**. Ensino & Pesquisa, [s.l.], 20 dez. 2023. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/ensinoepesquisa/article/view/7853>. Acesso em: 1 nov. 2025.

ARISTÓTELES. **Metafísica**. Disponível <https://www.infolivros.org/livro/metafisica-aristoteles/>. Acesso em: 18 dez. 2025. em

AQUINO, J. A trajetória da filosofia na educação básica brasileira. **Revista Docentes**, [s.l.], [s.d.]. Disponível em: <https://revistadocentes.seduc.ce.gov.br/revistadocentes/article/view/780/259>. Acesso em: 10 nov. 2025.

CARLINI, R. **Filosofia moderna: características e personalidades!** [s.l.], [s.d.]. Disponível em: <https://blog.uninassau.edu.br/filosofia-moderna/>. Acesso em: 20 out. 2025.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 65. ed. Rio de Janeiro; São Paulo: Paz & Terra, 2018.

INÁCIO, J. **As origens da filosofia: primeiros filósofos do mundo**. 2025. Disponível em: <https://www.muraldehistoria.com.br/2025/04/origens-da-filosofia-e-primeiros-filosofos.html>. Acesso em: 24 nov. 2025.

MEDEIROS, A. **Matthew Lipman**. [s.l.], jun. 2020. Disponível em: <https://www.pansophia.com.br/filosofia/contempor%C3%A2nea/matthew-lipman>. Acesso em: 20 out. 2025.

MENEZES, P. **Filósofos pré-socráticos**. Toda Matéria, [s.l.], [s.d.]. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/filosofos-pre-socraticos/>. Acesso em: 10 nov. 2025.

MOREIRA, S. **A abordagem de John Dewey à educação**. Pedagogia para Concursos, [s.l.], [s.d.]. Disponível em: <https://pedagogiaparaconcurso.com.br/artigo/a-abordagem-de-john-dewey-a-educacao/>. Acesso em: 18 out. 2025.

**O programa de filosofia para crianças de Matthew Lipman**. YouTube, 2020. Disponível em: <https://youtu.be/K-f2QK6jrAU>. Acesso em: 12 out. 2025.

**Origem da filosofia**. YouTube, 2021. Disponível em: <https://youtu.be/gXaLBGQTKrw>. Acesso em: 10 nov. 2025.

SANTOS, J. A.; OLIVEIRA, G. S.; PAIVA, A. B. **O pensamento educacional de John Dewey.** [s.l.], [s.d.]. Disponível em: arquivo em PDF. Acesso em: 23 nov. 2025.

SILVA, J. **Lipman: da filosofia para crianças à proposta de uma educação para o pensar.** [s.l.], [s.d.]. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/89884>. Acesso em: 16 out. 2025.

SOUSA, B. M. de; OLIVEIRA, G. A. de (orgs.). **Os desafios do ensino da filosofia na escola: livro de resumos do 1º Congresso Nacional Professores e Estudiosos de Filosofia.** Porto Alegre: Editora Fi, 2018. 65 p. ISBN 978-85-5696-279-9. Disponível em: <http://www.editorafi.org>. Acesso em: 24 nov. 2025.

TREVISAM, I. **Por mais pensar... porque filosofia é essencial!** [s.l.], 17 nov. 2016. Disponível em: <https://www.crb.g12.br/site/acontece/blog-educacao/2016-11-17-por-mais-pensar-porque-filosofia-e-essencial.aspx>. Acesso em: 5 out. 2025.